

A Branca de Neve

No palácio onde vivia a princesa Branca de Neve, não se passava um só dia sem que rebentasse uma discussão entre a madrasta e a jovem princesa.

Ambas se achavam as maiores especialistas em ambiente e era comum disputarem entre si e o título real de “Pessoa mais amiga do planeta”.

Normalmente, as brigas começavam logo ao pequeno-almoço, com a rainha a dizer que hoje era o seu dia de ir ao ecoponto e com a Branca de Neve a protestar que “não senhora, que ontem tinha sido a madrasta e que hoje era a sua vez...”

Depois, não deixavam que nenhum criado se aproximasse da mesa do salão, e empurravam-se para chegarem primeiro às embalagens dos cereais e do leite:

— Hoje é a minha vez de espalmar os pacotes de sumo! Chega-te para lá, serigaita... — dizia a madrasta com desprezo.

— Nem penses nisso! — respondia a Branca de Neve. — Ontem foste tu e não as escorreste como deve ser. Para além disso, a semana passada reparei que não levantaste duas das quatro “orelhas” do pacote de leite.

No final de cada mês, organizava-se no palácio o concurso pela posse do tal famoso título de “Pessoa mais amiga do planeta”. Os candidatos anteriores já tinham todos desistido, pois era impossível fazer frente a duas peritas tão poderosas.

No dia da prova, o júri já sabia que à sua frente, de olhos muito abertos e maxilares contraídos, teria apenas duas senhoras: uma rainha e uma princesa.

E, perguntam vocês, quem é que fazia de júri da prova?

O espelho mágico, claro!

Até então, a rainha tinha ganho todas as competições. É natural, era mais velha, mais experiente... mas, ultimamente, a Branca de Neve começara a revelar-se quase tão boa como a sua madrasta.

Tinha feito algumas pesquisas na Internet e já sabia quase tudo sobre a reciclagem. Por exemplo:

- Que serve para poupar matérias-primas, como árvores, água e petróleo, e para impedir as lixeiras de crescerem.



e os Sete Anões

- Que é muito fácil pôr em prática: basta separar as embalagens por famílias de materiais (cartão, vidro, plástico e metal) e colocá-las no contentor certo do ecoponto...

- Que são as câmaras municipais que recolhem as embalagens nos ecopontos e daí as levam para as estações de triagem...

- Que existem fábricas mágicas, capazes de dar uma nova vida às embalagens usadas, transformando-as em novos objectos...

Já sabia mesmo muito, a nossa Branca de Neve. Por isso, não admira que, pela primeira vez, tenha ganho o título:

— Desta vez... — disse o espelho mágico, que fazia de júri. — Branca de Neve é a “Pessoa mais amiga do planeta”.

A rainha teve um ataque, ficou tão furiosa que não parava de gritar. Branca de Neve, farta de tanto alvoroço, pegou na bicicleta e foi dar uma volta pela floresta.

Foi andando, andando... até que avistou uma fábrica de reciclagem, onde se transformavam as embalagens de papel e cartão em cadernos e jornais novos.

A fábrica era dirigida por sete anõezinhos engraçados que trabalhavam com afinco, ao mesmo tempo que cantavam lindas cantigas.

Branca de Neve ofereceu-se logo para os ajudar e rapidamente se tornaram amigos.

Passados dois meses, a madrasta estava mais calma e resolveu visitar a Branca de Neve. Tinha envelhecido muito com a falta da enteada e compreendia agora que duas pessoas empenhadas na reciclagem conseguem muito mais do que apenas uma.

Aproximou-se da Branca de Neve, ofereceu-lhe um pacotinho de sumo de maçã e disse-lhe:

— Toma, minha querida. Bebe e perdoa-me. Vem comigo para o palácio, temos muito que fazer!

Branca de Neve bebeu, mas ao primeiro golo distraiu-se e engasgou-se.

Quem lhe valeu foi um príncipe, que acabara de chegar num camião cheio de papel reciclado.

Deu-lhe uma pancadinha nas costas. “Cof, Cof!”, a princesa recuperou, fez as pazes com a madrasta e foram as duas para o palácio, de boleia com o príncipe, que por acaso até era muito jeitoso...

